

This file has been cleaned of potential threats.

If you confirm that the file is coming from a trusted source, you can send the following SHA-256 hash value to your admin for the original file.

837a1e6ef61438ec5aa010a7668d2f8b7eb715bfe6fdbedc794d0d060e1dc417

To view the reconstructed contents, please SCROLL DOWN to next page.

<http://amazoniareal.com.br/bolsonaro-e-o-acordo-de-paris-3-por-ora-e-com-condicionantes/>



Bolsonaro e o Acordo de Paris: 3 – “Por ora” e com condicionantes



Por: **Philip Martin Fearnside** | 28/05/2019 às 18:36

Após a posse de Bolsonaro, ele foi convencido a manter o Brasil no Acordo de Paris “por ora”, como resultado da pressão de algumas partes de sua administração e de fontes internacionais [1], incluindo a ameaça do presidente francês Emmanuel Macron na reunião do G20 de novembro de 2018 na qual o Macron especificou a continuação do Brasil no Acordo de Paris como condição para o apoio da França a um acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul [2].

Quando CEOs corporativos questionaram Bolsonaro em uma sessão fechada no Fórum Econômico Mundial em Davos, Suíça, em 22 de janeiro de 2019, ele disse que o Brasil permaneceria no acordo [3], mas sua declaração é citada como sendo qualificada como o Brasil permanecendo no acordo “por ora” [4]. Apenas alguns minutos antes o Bolsonaro não havia feito nenhuma menção do assunto em seu discurso pré-preparado no plenário. No dia seguinte, Bolsonaro deixou claro que permanecer no Acordo de Paris era apenas “por ora” e que havia condicionantes, incluindo o pagamento ao Brasil por reduções de emissões e tratamento “respeitoso” do país [5].

Quando o vice-presidente foi questionado sobre a posição de Bolsonaro no Acordo de Paris, ele se esquivou dizendo apenas que o presidente está ciente de que “não pode fugir da questão ... do clima” [6]. As declarações de Bolsonaro em Davos sobre o meio ambiente foram contestadas por verificadores de fatos [7] e geralmente tinham pouca relação com suas ações reais no Brasil [8].

Jair Bolsonaro, que muitas vezes é rotulado como “Trump tropical”, é imprevisível em muitos aspectos, mas um padrão que ficou claro é que ele descobriu maneiras de contornar qualquer mudança de posição que possa ser forçado a fazer sobre tópicos controversos. O resultado final é que sua agenda original é alcançada de qualquer maneira. Um exemplo: abandonar sua promessa de abolir o Ministério do Meio Ambiente [9], mas efetivamente eliminando as suas funções [10].

Com o Acordo de Paris, ele pode cumprir suas ameaças de retirada se suas exigências de alterações no acordo não forem cumpridas, ou ele puder permanecer no acordo e simplesmente ignorar as medidas de mitigação às quais o Brasil se comprometeu. Qualquer caminho representa um perigo para o clima global e para a Amazônia.[12]

Notas

- [1] [Brasil247](#). 2019. [Bolsonaro recua mais uma vez e mantém Brasil no Acordo de Paris](#). *Brasil247*, 14 de janeiro de 2019.
- [2] [Brasil247](#). 2018. [Macron isola Bolsonaro: sem acordo ambiental, não tem acordo comercial](#). *Brasil247*, 29 de novembro de 2018.
- [3] Coelho, L., L. Neves & M.C. Frias. 2019. [Brasil ficará em acordo sobre o clima, afirma Bolsonaro](#). *Folha de São Paulo*, 23 de janeiro de 2019, p. A12.
- [4] *J10*. 2019. [Bolsonaro diz que ‘por ora’, Brasil permanecerá no acordo do clima de Paris](#). *J10*, 22 de janeiro de 2019.
- [5] *Bloomberg News*. 2019. [Bolsonaro fala à Bloomberg em Davos; veja a íntegra](#). *Bloomberg News*, 23 de janeiro de 2019.
- [6] Fernandes, T. 2019. [Mourão diz que país não pode fugir da questão climática](#). *Folha de São Paulo*, 23 de janeiro de 2019, p. A12.
- [7] Watanabe, P. 2018. [Bolsonaro recua de fusão de Ambiente e Agricultura e diz não querer xiita ambiental](#). *Folha de São Paulo*, 01 de novembro de 2018.
- [8] Phillips, D. 2019. [Jair Bolsonaro launches assault on Amazon rainforest protections](#). *The Guardian*, 02 de janeiro de 2019.
- [9] Frias, M.C., L. Coelho & L. Neves. 2019. [Leia a íntegra comentada do pronunciamento](#). *Folha de São Paulo*, 23 de janeiro de 2019, p. A10.
- [10] Rittle, C. 2019. [Discurso de Bolsonaro em Davos não combina com realidade de seu governo](#). Observatório do Clima, 22 de janeiro de 2019.
- [11] Fearnside, P.M. 2019. [Will President Bolsonaro withdraw Brazil from the Paris Agreement?](#) *Mongabay*, 31 de janeiro de 2019.

[12] As pesquisas do autor são financiadas exclusivamente por fontes acadêmicas: Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq: proc. 305880/2007-1; 5-575853/2008 304020/2010-9; 573810/2008-7), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM: proc. 708565) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA: PRJ15.125). Este texto é traduzido de um comentário pelo autor no site da Mongabay [11].

A fotografia que abre este artigo é de uma queimada na Floresta Amazônica (Foto de Alberto César Araújo)

Leia os artigos da série:

[Bolsonaro e o Acordo de Paris: 1 – Resumo da série](#)

[Bolsonaro e o Acordo de Paris: 2 – Declarações contraditórias](#)

Philip Martin Fearnside é doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências e também coordena o INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia) dos Serviços Ambientais da Amazônia. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 500 publicações científicas e mais de 200 textos de divulgação de sua autoria [que estão disponíveis aqui](#).